



PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE MURITIBA – BAHIA

Geovane Silva de Araújo^{1*}, Noelma Miranda de Brito¹,
Vânia Jesus dos Santos de Oliveira¹, Elba Brito dos Santos¹

¹Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia, Brasil.

*Corresponding author. E-mail address: geovannedearaujo@gmail.com

RESUMO

A utilização dos princípios ativos de plantas medicinais para fabricação de fármacos tem crescido muito ultimamente. O presente estudo consistiu do levantamento etnobotânico das plantas medicinais de uso popular comercializadas no município de Muritiba, Bahia. Amostraram-se as plantas medicinais utilizadas no comércio local, através de entrevistas realizadas em farmácias, supermercados, casa de produtos naturais e feiras livres. Com base na literatura foram comparados os usos das plantas medicinais catalogadas no município de Muritiba, com o uso terapêutico em outras regiões brasileiras. Registrou-se no estudo etnobotânico 49 espécies, distribuídas em 28 famílias. As famílias com maior predominância em número de espécie foram: Lamiaceae e Asteraceae, Fabaceae (05), Apiaceae, Solanaceae (03) e Rutaceae e Theaceae (04), seguidas por Alismataceae, Dilleniaceae e Monimiaceae, ambas representadas por duas espécies e as demais com uma única espécie cada. Os dados obtidos neste trabalho evidenciam um considerável número de espécies vegetais utilizadas na cura de afecções, principalmente das vias respiratórias, circulatórias e digestivas, com ação depurativa, expectorante, antisséptica, analgésica e vermífuga. Com base nos resultados, conclui-se que a população muritibana, faz uso de uma variedade de espécies de plantas medicinais como paliativo ou cura para os males que lhes acometem. Desta forma, torna-se evidente a necessidade de pesquisas desta natureza, pois deve haver uma preocupação com a qualidade, a forma de comercialização e manutenção do consumo dessas drogas pela população. Constatou-se que várias espécies medicinais utilizadas pela população muritibana, também são utilizadas para os mesmos fins terapêuticos por várias regiões brasileiras.

Palavras-chave: Etnobotânica. Drogas vegetais. Ervas medicinais.

MEDICINAL PLANTS IN THE MUNICIPALITY OF COMMERCIALY MURITIBA – BAHIA

ABSTRACT

The use of the active principles of medicinal plants for the manufacture of pharmaceuticals has grown a lot lately. This study consisted of ethnobotanical survey of medicinal plants commercialized in popular use in the municipality of Muritiba, Bahia. Random sampling of the medicinal plants used in local commerce through interviews conducted in



pharmacies, supermarkets, home of free trade and natural products. Registered in ethnobotanical study 49 species belonging to 28 families. Families with greater predominance in number of species were Asteraceae and Lamiaceae, Fabaceae (05), Apiaceae, Solanaceae (03) and Rutaceae and Theaceae (04), followed by Alismataceae, Dilleniaceae and Monimiaceae, both represented by two species and other with one species each. The data obtained in this study show a considerable number of plant species used in curing diseases, especially respiratory, circulatory and digestive tract with depurative action, expectorant, antiseptic, analgesic and anthelmintic. Based on the results, it is concluded that the muritibana population makes use of a variety of species of medicinal plants as a palliative or cure for the ills that afflict them. Thus it becomes evident the need for research of this nature, it should be a concern for quality the way marketing and maintenance of use among the population. It was found that several medicinal species used by muritibana population, are also used for the same therapeutic purposes for several regions.

Keywords: Ethnobotany. Herbal drugs. Medicinal herbs.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008), plantas medicinais são todas aquelas que contêm em um ou mais de seus órgãos substâncias que podem ser utilizadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de semissíntese da química farmacêutica. Ainda nesse sentido, Lorenzi e Matos (2002) afirmam que toda planta que contém um ou mais princípios ativos em sua composição e que são úteis à saúde dos seres humanos, são consideradas plantas medicinais.

O conhecimento acerca das plantas medicinais tem acompanhado a evolução do ser humano através dos tempos. As civilizações primitivas cedo se aperceberam da existência, ao lado das plantas comestíveis, de outras dotadas de maior ou menor toxicidade que, ao serem experimentadas no combate à doença, revelavam, embora empiricamente, o seu potencial curativo. As plantas com propriedades medicinais estão amplamente distribuídas pelo mundo, sendo que podemos encontrar grandes aglomerações destas em regiões tropicais do planeta, onde existe uma magnífica biodiversidade (CALIXTO, 2003; CAMARGO JÚNIOR, 2006).

O território brasileiro detém uma das maiores diversidades biológicas do mundo, contendo uma vasta flora, despertando interesses de comunidades científicas internacionais para o estudo, conservação e utilização racional destes recursos vegetais. Assim, o estudo de plantas da flora de uma região nos fornece dados relevantes quanto ao seu cultivo, comercialização e usos por parte das comunidades locais, servindo de base para o estudo etnobotânico destas espécies (SOUZA; FELFILI, 2006).

O estudo etnobotânico consiste na avaliação da interação humana com todos os aspectos do meio ambiente. A etnobotânica é a área de pesquisa que tem como objetivo estudar o uso e o conhecimento das plantas pelos humanos de diversas culturas, assim fazendo uma relação entre povos e plantas onde se destaca o estudo das práticas medicinais envolvendo ervas utilizadas na medicina popular (MARODIN; BATISTA, 2002).



Entre as plantas utilizadas em várias sociedades, existem aquelas que podem frequentemente, serem usadas para mais de uma doença ou várias espécies podem ser usadas separadamente ou em combinação para tratar de uma doença específica. A opção pela planta a ser utilizada é feita pela combinação da experiência vivida no dia a dia das pessoas.

O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas ainda é vasto e, em muitos casos, o único recurso terapêutico disponível às populações rurais de países em desenvolvimento (PASA et al., 2005). As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde. Porém, sua continuidade pode ser ameaçada pela interferência de fatores externos à dinâmica social do grupo (AMOROZO, 2002). O resgate do uso popular das plantas medicinais é de fundamental importância, pois quando adequadamente utilizadas, as ervas funcionam eficazmente e em geral não provocam efeitos negativos de qualquer espécie no organismo humano, possibilitando que as pessoas se beneficiem com mais uma alternativa de tratamento e manutenção da saúde (FONTES et al., 2007). É visível o papel que os povos tradicionais desempenham na exploração dos ambientes naturais, fornecendo informações sobre as diferentes formas de manejo executadas no seu cotidiano e usufruindo da exploração enquanto forma de sustentação desses povos (PASA et al., 2005).

No Brasil, o uso de plantas medicinais pela população com a finalidade de tratar enfermidades foi sempre expressivo, principalmente devido a extensa e diversificada flora. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades, as plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (PASA; BASTOS, 2010; TRESVENZOL et al., 2006). Segundo Silva et al, (2001) este tipo de comércio envolve várias espécies e inclui partes, produtos e subprodutos de plantas, sendo a maioria, comercializadas somente pelo nome popular.

Atualmente, nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (TRESVENZOL et al., 2006). Segundo SILVA et al., (2001), esse tipo de comércio envolve várias espécies e inclui partes, produtos e subprodutos de plantas, sendo a maioria, comercializadas somente pelo nome popular. O comércio local não está controlado, inclui plantas medicinais muitas vezes não estudadas ou ainda que não tiveram seus princípios ativos identificados para validá-las como medicamentos ou aproveitá-las adequada e economicamente. As plantas são utilizadas por uma variedade de usuários localizados em qualquer lugar do país.

O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais de uso popular comercializadas no município de Muritiba, Bahia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da área de estudo

Com uma área de 89 km², densidade demográfica de 323,58 (hab/km²). O município de Muritiba está localizado próximo à cidade de São Felix e Cachoeira, interior da Bahia. De acordo com pesquisa do IBGE (2014), a população muritibana corresponde a



28.899 habitantes. O município de Muritiba tem como base econômica a agricultura, com destaque para a produção de mandioca, fumo, laranja e limão.

Procedimento de campo

As informações sobre a coleta e comercialização das plantas foram provenientes de observação participante, conversas informais com os funcionários.

O estudo foi realizado em feiras livres, supermercados, farmácias e casas de produtos naturais do Município de Muritiba, Bahia, durante o período de agosto a dezembro de 2012. Entrevistaram-se os comerciantes e feirantes nestes ambientes, registrando-se o nome das plantas medicinais comercializadas e utilizadas como fitoterápicos, assim como as mais procuradas pela população. Foram realizadas observações participativas através das entrevistas, visando obter as indicações terapêuticas e as partes utilizadas das plantas. Um *checklist* foi elaborado contendo nomes vulgares, gêneros, espécies e famílias dispostas alfabeticamente, bem como finalidades terapêuticas e forma de uso. As indicações terapêuticas foram confirmadas com base em literatura especializada de Lorenzi; Matos (2002); Almeida (2003); Martins et al. (2003); Farmacopeia Brasileira (2010) dentre outras referências.

Com base na literatura foram comparados os usos das plantas medicinais catalogadas no município de Muritiba, com o uso terapêutico em outras regiões brasileiras. O material botânico coletado foi identificado de acordo com as técnicas usuais empregadas na taxonomia vegetal e através de literatura especializada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Muritiba, nas feiras livres foram registradas o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), boldo (*Plectranthus barbatus andrews*), camomila (*Chamomilla reicutita* L.), erva doce (*Pimpinella anisum* L.), espinheira santa (*Maytenus salicifolia* Mart.), noz moscada (*Myristica fragrans* Houtt), sene (*Cassia angustifolia* L.), semente de girassol (*Helianthus annuus* L.), umburana de cheiro (*Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Sm.). Na Tabela 1 encontram-se as plantas medicinais de uso popular comercializadas em Muritiba, Bahia. Em Muritiba, registrou-se no estudo etnobotânico 49 espécies, distribuídas em 28 famílias.

Tabela 1. Plantas medicinais de uso popular, comercializadas no município de Muritiba, BA.

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	EFEITO FITOTERÁPICO
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill	ABACATE	Diurético e carminativo
Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	CARQUEIJA	Obesidade, emagrecimento, reumatismo, asma, azia e sinusite
Alismataceae	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltld.) Micheli	CHAPÉU DE COURO	Diurético, depurativo do sangue



Myrtaceae	<i>Syzygiumcumini</i> Lamarck	JAMBOLÃO	Diurético, trata desinteria crônica edispepsia
Dilleniaceae	<i>Davilla brasiliana</i> DC.	CAPIM CABOCLO	Tônico, sudorífero, estimula o apetite. Usado contra os males do fígado, estomacais e asmáticos. Diurético
Rutaceae	<i>Zanthoxylum caribaeum</i> Lam.	ESPINHO CHEROSO	Inflamações e infecções, principalmente no que se refere a útero, bexiga e ovário
Fabaceae	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tui.	CATINGA PORCO	DE Antidepressiva, analgésica, antimicrobiana, antiulcerogênica
Equisetaceae	<i>Equisetum arvense</i> L.	CAVALINHA	Diurético, desintoxicante, retenção de líquidos, reumatismo, estresse
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L	MELISSA	Digestão e enjoo, anti-inflamatória, calmante
Aspleniaceae	<i>Ceterach officinarum</i> DC. in Lam. & DC.	DOURADINHA	Tônica, diurética, hipotensora, anti-inflamatória, emoliente, sudorífica, energética, emagrecedora
Smilacaceae	<i>Smilax aspera</i> L.	SALSAPARRILHA	Depurativo, combate sífilis, ácido úrico, artrite, reumatismo, gota, colesterol, doenças da pele e cálculos renais
Solanaceae	<i>Cascara maria sylvestris</i> Sw.	CASCARA SAGRADA	Ação laxativa, emagrecedora
Bignoniaceae	<i>Jacaranda semiserrata</i> Cham.	CAROBINHA	Depurativo, combate as amebas intestinais, cárie dos ossos e doenças de pele
Solanaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	ERVA DE BUGRE	Sudorífera, antisséptica, cicatrizante, diurética, calmante e fungicida



Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims.	MARACUJÁ	Insônia, estresse, ansiedade, esgotamento, dores de cabeça e perturbações da menopausa
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L.	JURUBEBA	Favorece a digestão, combate males da bexiga, fígado e baço
Apiaceae	<i>Angelica officinalis</i> L.	ANGÉLICA	Age nas enfermidades da garganta, pulmões, bronquite, rins, na falta de apetite e fraqueza dos nervos, cólicas e anemias
Asteraceae	<i>Taraxacum officinalis</i> Weber	DENTE DE LEÃO	Depurativo e fortificante do sangue e dos nervos. Também usado em males do fígado, rins, bexiga e intestino
Annonaceae	<i>Anona muricata</i> L.	GRAVIOLA	Tratamento de diabetes, colesterol, pressão alta e obesidade
Malvaceae	<i>Hibis cussabdariffa</i> L.	HIBISCUS	Laxativo, anti-hipertensivo, calmante, diurético, emagrecedor.
Fabaceae	<i>Caesalpineia ferra</i>	PAU FERRO	Age nos casos de úlcera, diabetes, afecções pulmonares, tosse, asma e vermes
Anacardeaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	CAJUEIRO	Diurético, usado contra fraqueza em geral, diabete, tosse, catarro, cólicas e doenças da pele
Apiaceae	<i>Centella asiatica</i> (L.) Urban	CENTELLA ASIÁTICA	Trata celulite, normaliza a produção de colágeno, melhora a circulação sanguínea, elimina células gordurosas
Asteraceae	<i>Cynaras colymus</i> L.	ALCACHOFRA	Depurativo, age nos distúrbios hepáticos e digestivos, no combate



Euphorbiaceae	<i>Phylla cantus amarus</i> L.	QUEBRA PEDRA	ao colesterol e ácido úrico Diurético, auxilia no combate ao ácido úrico, cálculos no fígado, hepatite do tipo B e bexiga Cardiotônico, age contra a tosse, asma e febre. Estimulante, circulatório e tônico capilar
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	ALECRIM	Age nas dores reumáticas e nevralgias Problemas digestivos, hepáticos, prisão de ventre e gastrite
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	ARRUDA	Tônico, hepatoprotetor, evita cólicas e previne a icterícia Calmante, combate vermes, enxaqueca, males do útero, ovário, cólicas, enjoos e indigestões
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	BOLDO	Sedativo e calmante da tosse, combate gases intestinais, perturbações urinárias, insônia e cefaleia
Monimiaceae	<i>Peumus boldus</i> Molina	BOLDO CHILE	Antisséptica, anti-inflamatória, fortalece o útero, usada em lavagem de feridas e tumores
Compositae	<i>Chamomila recutita</i>	CAMOMILA	Emagrecedor, diurético, desintoxicante, queima gorduras, melhora a pele, elimina toxinas
Gramineae	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C) Stapf.	CAPIM CIDREIRA	Emagrecedor, diurético, desintoxicante, queima gorduras, melhora a pele, elimina toxinas
Asteraceae	<i>Calendula officinalis</i>	CALÊNDULA	Emagrecedor, diurético, desintoxicante, queima gorduras, melhora a pele, elimina toxinas
Theaceae	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kutntze	CHÁ BRANCO	Emagrecedor, diurético, desintoxicante, queima gorduras, melhora a pele, elimina toxinas
Theaceae	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kutntze	CHÁ PRETO	Emagrecedor, diurético, desintoxicante, queima gorduras, melhora a pele, elimina toxinas
Theaceae	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kutntze	CHÁ VERDE	Emagrecedor, diurético, desintoxicante, queima gorduras, melhora a pele, elimina toxinas



Apiaceae	<i>Pimpinella anisum</i> L.	ERVA DOCE	gorduras, melhora a pele, elimina toxinas
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> St.Hill	ERVA MATE TOSTADA	Diurética, digestiva e estimulante, combate cólicas em crianças
Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.	ESPINHEIRA SANTA	Fraqueza, cansaço, depressão e má digestão
Lamiaceae	<i>Menta x villosa</i> L.	HORTELÃ	Ação tonificante, antisséptica, cicatrizante, combate o vício do álcool
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck.	LARANJEIRA	Combate vermes intestinais, náuseas, azia e dispepsia nervosa
Rutaceae	<i>Citrus limettioides</i> Tanaka	LIMA	Utilizada para distúrbios do sono ou tensões nervosas
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> St.Hill	MATE LEÃO	Antioxidante
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	MELISSA	Diurético, tônico cerebral, estimulante digestivo.
Myristicaceae	<i>Myristica fragrans</i> Houtt	NOZ MOSCADA	Auxilia na digestão e enjoo, anti-inflamatório, calmante, acalma precipitações do coração.
Asteraceae	<i>Helianthus annuus</i> L.	SEMENTE DE GIRASSOL	Digestiva e estimulante, cólicas, soluções e hipertensão.
Fabaceae	<i>Cassia angustifolia</i> L.	SENE FOLHAS	Males do estômago e pulmões e fortalece os nervos.
Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm.	IMBURANA DE CHEIRO	Laxativa, febrífuga, depurativa e ajuda a eliminar as manchas da pele.

Fonte: dados da pesquisa

As famílias com maior representatividade em número de espécies catalogadas foram: Lamiaceae e Asteraceae (05), e Theaceae (04), Apiaceae, Solanaceae, Fabaceae e

Rutaceae (03) e as demais famílias com uma única espécie cada. Os dados obtidos neste trabalho evidenciam um considerável número de espécies vegetais utilizadas na cura de afecções, principalmente das vias respiratórias, circulatórias e digestivas, e com ação expectorante, analgésica, depurativa, antisséptica, calmante, emagrecedora e diurética.

As plantas medicinais de uso popular no município de Muritiba, e que também são utilizadas com fins medicinais, com base na literatura, em várias comunidades brasileiras encontra-se catalogadas na tabela 2.

Tabela 2. Plantas medicinais de uso popular no município de Muritiba e sua relação de uso em diferentes regiões tradicionais do Brasil.

Espécie/Família	Região	Forma de uso	Referência
SOLANACEAE			
<i>Solanum paniculatum</i> L.	R Caatinga, Paraíba	Problemas respiratórios e anemia	Cordeiro, Félix, 2014
	B Sobradinhos, Bahia	Inflamações, gases, tosse, tuberculose	Feijó et al, 2013
	CQ Raso da Catarina, Bahia	Gripe, inflamações no fígado, gastrite	Gomes e Bandeiras, 2012
	C Catu, Bahia	Menstruação	Neto et al, 2014
	P Manejo, Minas Gerais	Problemas no fígado	Oliveira, Menini Neto, 2012
	CR Conceição do Lago Açu, Mato Grosso	Problemas no estômago e ânsia de vômito	Pasa et al, 2005
FABACEAE			
<i>Amburana cearensis</i> A.C. Sm.	C Rosário Oeste, Mato Grosso do Sul	Pneumonia	Moreira, Neto, 2009
ASTERACEAE			
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	P Manejo, Minas Gerais	Problemas no estômago e nos rins	Oliveira, Menini Neto, 2012
<i>Taraxacum officinalis</i> Weber	P Manejo, Minas Gerais	Problemas no estômago	Oliveira, Menini Neto, 2012
<i>Helianthus annuus</i> L.	CQ Raso da Catarina, Bahia	Mal do vento	Gomes, Bandeiras,



2012

LAURACEAE

	CQ sul da Bahia	Problemas nos rins	Mota e Dias, 2012
<i>Persea americana</i> Mill	P Manejo, Minas Gerais	Problemas nos rins	Oliveira, Menini Neto, 2012
	CRMA Itacaré, Bahia	Problemas nos rins	Pasa et al, 2005

ALISMATACEAE

	CI Pataxós, Bahia	Reumatismo	Cunha Lima, et al 2012
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltld.) Micheli	C Rosário Oeste, Mato Grosso do Sul	Problemas de rins	Moreira, Neto, 2009
	C Alto Paraíso de Goiás, Goiás	Depurativa, reumatismo, sífilis	Souza e Felfili, 2006

RUTACEAE

	B Sobradinho, Bahia	Cólicas, irritação dos olhos, descarrego	Feijó et al, 2013
	CQ Raso da Catarina, Bahia	Congestão, mal olhado, dor de ouvido	Gomes, Bandeiras, 2012
<i>Ruta graveolens</i> L.	P Manejo, Minas Gerais	Amenorreia, problemas no útero	Oliveira, Menini Neto, 2012
	CR Conceição do Rio Açu, Mato Grosso	Coceiras, alergias, manchas	Pasa et al, 2005
	CRMA Itacaré, Bahia	Problemas nos olhos	Pinto et al, 2006
	C Alto Paraíso de Goiás, Goiás	Vermífuga, micoses, má digestão	Souza e Felfili, 2006
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck.	P Manejo, Minas Gerais	Gripe e resfriado	Oliveira, Menini Neto, 2012
	CRMA Itacaré, Bahia	Febre	Pinto et al, 2006

LAMIACEAE



<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	P Gerais	Manejo, Minas	Ansiedade, problemas respiratórios	Oliveira, Menini Neto, 2012
	B Sobradinho, Bahia		Problemas de digestão, diabetes	Feijó et al, 2013
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	C Catu, Bahia		Dores musculares, indigestão	Neto et al, 2014
	CR Conceição do Rio Açu, Mato Grosso		Problemas de digestão, no fígado	Pasa et al, 2005
	B Sobradinho, Bahia		Vermífugo, tosse, circulação	Feijó et al, 2013
<i>Menta x villosa</i> L.	CR Conceição do Rio Açu, Mato Grosso		Problemas no fígado, ânsia de vômito	Pasa et al, 2005
SMILACEAE				
<i>Smilax áspera</i> L.	P Gerais	Manejo, Minas	Depurativo do sangue	Oliveira, Menini Neto, 2012
PASSIFLORACEAE				
<i>Passiflora cedula</i> Sims.	CQ Raso da Catarina, Bahia		Calmante	Gomes, Bandejas, 2012
	CR Conceição do Rio Açu, Mato Grosso		Ansiedade, agitação	Pasa et al, 2005
APIACEAE				
<i>Pimpinella anisum</i> L.	CQ Sul da Bahia		Gastrite e gases	Mota e Dias, 2012
ANNONACEAE				
<i>Anona muricata</i> L.	CI Pataxós, Bahia		Diabetes	Cunha Lima, 2012
	CQ Raso da Catarina, Bahia		Câncer, infecção urinária	Gomes, Bandejas, 2012
EUPHORBIACEAE				
<i>Phyllanthus amarus</i> L.	CR Conceição do Rio Açu, Mato Grosso		Inflamação dos ovários, útero e bexiga e urinária	Pasa et al, 2005
COMPOSITAE				
<i>Chamomila recutita</i>	C Conceição do Rio Açu, Mato Grosso		Problemas de estômago e no fígado	Pasa et al, 2005

GRAMINEAE

	CQ Raso da Catarina, Bahia	Problemas no estomago e de circulação	Gomes, Bandejas, 2012
	CQ Raso da Catarina, Bahia	Dor de cabeça	Mota e Dias, 2012
	C Catu, Bahia	Problemas de circulação	Neto et al, 2014
<i>Cymbopogon citrates</i> (D.C) Stapf.	P Manejo, Minas Gerais	Calmanete e cólicas	Oliveira, Menini Neto, 2012
	CR Conceição do Rio Açu, Mato Grosso	Ansiedade e agitação	Pasa et al, 2005
	CRMA Itacaré, Bahia	Gripe	Pinto et al, 2006
	C Alto Paraíso de Goiás, Goiás	Osteoporose, calmante, má digestão	Souza e Felfili, 2006

CELASTRACEAE

<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.	C Alto Paraíso de Goiás, Goiás	Problemas no estomago, antisséptico e cicatrizante	Souza e Felfili, 2006
----------------------------------	--------------------------------	--	-----------------------

MYRISTICACEAE

<i>Myristica fragrans</i> Houtt	B Ilhéus, Bahia	Febre, problemas no estomago, tontura	Feijó et al, 2013
---------------------------------	-----------------	---------------------------------------	-------------------

Legenda: R, região; B, bairro; CQ, comunidade quilombola; CR, comunidade Ribeirinha; P, povoado; C, comunidade; CRMA, Comunidade em região de mata atlântica; CI, comunidade indígena.

Fonte: dados da pesquisa

Com base na revisão de literatura de outras regiões com forte tradição de utilização de plantas medicinais para fins terapêuticos, é possível notar que há uma diversidade na finalidade terapêutica em que se utilizam estas plantas, principalmente no que se diz respeito a comunidades quilombolas, como no levantamento de Mota e Dias (2012) realizado em comunidades quilombolas do sul da Bahia e indígenas, como o de Cunha Lima (2012) realizada na comunidade indígena dos pataxós na Bahia.

Comparando estes conhecimentos revisados com os dos comerciantes da comunidade de Muritiba, é possível detectar semelhanças e diferenças. Dentre a planta que também é comercializada em feira-livres do município de Muritiba, a jurubeba (*S. paniculatum* L.), arruda (*R. graveolens*) e o capim-cidreira (*C. citratus* (D.C) Stapf) foram umas das mais citadas.

A jurubeba (*S. paniculatum* L.) também foi citada na pesquisa realizada na comunidade quilombola de Raso da Catarina, Bahia e ribeirinhas de Conceição do Lago Açu, Mato Grosso (GOMES et al., 2012; PASA et al., 2009) além de demais comunidades



presente na Tabela 2. Comparando a sua utilização com a do presente estudo, nota-se que além de favorecer a digestão, combater males da bexiga, fígado, como citado por Menineto (2012), e baço a jurubeba também é utilizada para problemas respiratórios e anemia (CORDEIRO; FÉLIX, 2014), inflamações, gases, tosse, tubérculos (Feijó et al, 2013), gripe (GOMES et al, 2012), menstruação (NETO et al, 2014), problemas no estômago e ânsia de vômito (PASA et al, 2009).

A arruda (*R. graveolens*) que segundo esta pesquisa age nas dores reumáticas e nevralgias, também foi muito citada, segundo Feijó et al. (2013) e seu levantamento etnobotânico no bairro de Sobradinho em Ilhéus, Bahia a arruda também combate cólicas, irritação dos olhos, descarrego. Em outras pesquisas a relatos de combate a dor de ouvido (GOMES et al., 2012) amenorreia, problemas no útero (OLIVEIRA; MENINETO, 2012) coccidas, alergia, manchas (PASA et al., 2009) vermífuga, micoses e má digestão (SOUZA; FELFILI, 2006).

Outro que é bastante comum em diversas regiões é o capim-cidreira (*C. citratus* (D.C) Stapf). Segundo Gomes et al. (2012), que realizou sua pesquisa na comunidade quilombola do Raso da Catarina, Bahia o capim-cidreira combate problemas no estomago e de circulação. E com base em outros levantamentos, combate também dor de cabeça (MOTA; DIAS, 2012) problemas de circulação (NETO et al., 2014) e outros.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados, conclui-se que a população muritibana faz uso de uma grande variedade de espécies de plantas medicinais como paliativo ou cura para os males que lhes acometem. Desta forma, torna-se evidente a necessidade de pesquisas desta natureza, para preservação das espécies vegetais e expor a importância das mesmas na melhoria da qualidade de vida das pessoas, assim como manutenção do consumo dessas drogas pela população.

Constatou-se que várias espécies medicinais utilizadas pela população muritibana, também são utilizadas para os mesmos fins terapêuticos por várias regiões brasileiras.

REFERÊNCIAS

AMOROZO M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. Acta Botanica Brasilica. v.16, p.189-203, 2002.

CALIXTO, J. B. Biodiversidade como fonte de medicamentos. Ciência e Cultura, v. 55. n. 3, 2003.

CAMARGO JÚNIOR. R.. K. R. O campo das plantas medicinais do Brasil: lições de uma história. História, Ciência e Saúde, v. 13 n. 1, 2006.

CORDEIRO, J. M. P.; FÉLIX, L. P. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil, Campinas, Revista Brasileira Plantas Medicinais, v.16, n.3, p.685-692, 2014.



CUNHA LIMA, S. T.; RODRIGUES, E. D.; ALVES, C.; MERRIGAN, T. L.; MELO, T.; GUEDES, M.L. S.; NASCIMENTO, A. F.; TORALLES, M. B. The use of medicinal plants by in indigenous Pataxó community in NE Brazil, *Revista Brasileira Plantas Medicinai*s, Botucatu, v.14, n.1, p.84-91, 2012.

FEIJÓ, E. V. R. S.; PEREIRA, A. S.; SOUZA, L. R.; SILVA, L. A. M.; COSTA, L. C. B. Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia, Campinas, *Revista Brasileira Plantas Medicinai*s, v.15, n.4, p.595-604, 2013.

FONTES, D. J.; COELHO, V. A. T.; GOMES, F. T. Uso de Plantas Medicinais pelos Moradores da Comunidade de Conceição de Ibitipoca, MG. *Revista Brasileira de Biociênci*as, Porto Alegre. v. 5, n. 1, p. 237-239, 2007.

GOMES T. B.;BANDEIRA F. P. S. F. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia, *Acta Botanica Brasilica*, v.26, n.4, p.796-809, 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. (2010). Censo Brasileiro. Disponível em:<http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados>. Acesso em: 27 fev. de 2014.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2002.

MARTIN, G. J. *Ethnobotany –Amethodsmanual*.London: Ed. Chapman & Hall. 1995.

MOREIRA, D. L.; NETO, G. G. Usos múltiplos de plantas do cerrado: um estudo etnobotânico na comunidade Sítio Pindura, Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil, *Ciabá, Polibotânica*, v.1 n.27, p. 159-190, 2009.

MOTA, R. S.; DIAS, H. M. Quilombolas e recursos florestais medicinais no sul da Bahia, Brasil Quilombolas group and medicinal forest resources in southern Bahia, Brazil, *Campo Grande, INTERAÇÕES*, v.13, n.2, p.151-159, 2012.

NETO, F.R.G.; ALMEIDA, G.S.S. A.; JESUS, N. G.; FONSECA, M.R. Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil, Campinas, *Revista Brasileira Plantas Medicinai*s, v.16, n.4, p.856-865, 2014.

OLIVEIRA, E. R.; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG, Campinas, *Revista Brasileira Plantas Medicinai*s, v.14, n.2, p.311-320, 2012.



OMS, Organização Mundial de Saúde. (2008). Medicina Tradicional. Ficha Nº 134. Dezembro. Disponível em: < <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs134/es/>>. Acesso em 30 mar. 2013.

PASA, M. C. & BASTOS, E. A. S. A etnobiologia no fragmento florestal Recanto do Sol, Campo Verde, MT. In: (Org) JEATER W. M. C. S. Produção do espaço e transformações socioambientais das paisagens do Mato Grosso. Mato Grosso: Edufimt. p. 71-94, 2010.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico da comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). Acta Botanica Brasilica. v.19, p.195-207, 2005.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; Furlan, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil, Acta Botanica Brasilica, v.20, n.4, p.751-762, 2006.

SOUZA, C. D.; FELFILI, J. M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. Acta Botânica Brasilica, v. 20, n.1, p.135-142, 2006.

Received: 24 February 2016

Accepted: 10 January 2018

Published: 30 March 2018